
DIAGNÓSTICO FITOSSANITÁRIO E DE PRÁTICAS ASSOCIADAS AO USO DE AGROTÓXICOS UTILIZADOS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE FLORESTA – PERNAMBUCO

Joyce Naiara da Silva¹, Denise de Santana Silva²; Rosemary Maria de Castro³.

¹Aluna do Curso Técnico em Agropecuária do IF. SERTÃO-PE, Campus Floresta, Rua Projetada s/n, Caetano II, CEP 56400-000, (87) 3877-1245, Floresta-PE.

²Professora do Curso Técnico em Agropecuária do IF. SERTÃO-PE, Campus Floresta, Rua Projetada s/n, Caetano II, CEP 56400-000, (87) 3877-1245, Floresta-PE;

³Engenheira Agrônoma do IF. SERTÃO-PE, Campus Floresta, Rua Projetada, s/n, Caetano II, CEP 56400-000, (87) 3877-1245, Floresta-PE;

RESUMO

Nas comunidades rurais do município de Floresta predominam as atividades agrícolas e pecuárias com a mão de obra basicamente familiar. A utilização indiscriminada dos agrotóxicos no controle fitossanitário da lavoura tem trazido sérias consequências, tanto para a saúde do trabalhador rural, como para o meio ambiente. Esse estudo teve como objetivo realizar um levantamento da ocorrência de pragas, doenças, plantas daninhas e de práticas associadas ao uso de agrotóxicos. Para a coleta de dados, 60 agricultores foram entrevistados. O questionário semiestruturado, composto por 35 questões distribuídas em três blocos, tratou de aspectos gerais sobre o perfil do entrevistado, as principais culturas cultivadas na região e o manejo de agrotóxicos. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. Após análise dos dados constatou-se que 65% dos entrevistados são classificados como agricultores familiares, 21,7% assentados e 13,3% são indígenas. A produção é baseada, principalmente em culturas de milho, feijão, tomate e cucurbitáceas. A incidência de pragas, doenças e plantas daninhas é maior no período chuvoso. Quanto à utilização de agrotóxicos 90% dos entrevistados utilizaram algum tipo de agrotóxico, sendo os inseticidas amplamente utilizados. Foi possível observar um consumo maior de agrotóxicos com perfis toxicológicos das classes I e III extremamente e medianamente tóxico, respectivamente, somando 77,5% do total de produtos citados. Os entrevistados disseram ainda adquirir os produtos sem o receituário agrônomo e que a escolha se dava pela eficiência e não pelo preço, porém desconheciam o significado da cor da tarja no rótulo dos produtos. Foi observado que 77,8% dos agricultores não utilizavam o EPI desde o preparo da calda até aplicação do produto no campo. Sobre a tríplice lavagem das embalagens, 59,3% dos agricultores não realizavam, e 66,7% queimavam as embalagens de agrotóxicos. Estes resultados sugerem a necessidade de regulamentar de forma mais eficiente o uso desses produtos no município, a fim de preservar a fauna e a flora, assim como a saúde do homem.

Palavras-chave: agrotóxicos, agricultor familiar, segurança.